

Políticas Públicas Pautadas em Evidências: Proposição de um Modelo de Cesta de Indicadores voltados à população LGBT²⁰

Natália Fiorante Breda²¹, José Carlos Vaz²²

1. Introdução

Este artigo apresenta resultados parciais de pesquisa sobre demandas por dados e informação para políticas públicas voltadas à população LGBT. Este é um objeto que requer abordagem interdisciplinar e pautada em evidências, o que destaca a necessidade de dados e informações para a formulação de políticas. Este trabalho traz uma análise exploratória, da disponibilidade de dados em domínio público sobre a população LGBT, possibilitando sugerir indicadores específicos que possam ser produzidos sistematicamente.

A invisibilização da população LGBT na sociedade brasileira reflete-se na elaboração de políticas públicas específicas. Segundo Prado e Machado (2017), tal condição decorre do preconceito social existente que inferioriza qualquer pessoa que destoe

²⁰ O presente trabalho é fruto de pesquisa realizada no OIPP – Observatório Interdisciplinar de Políticas Públicas Prof. Dr. José Renato de Campos Araújo e no GETIP – Grupo de Estudos em Tecnologia e Inovação na Gestão Pública, da EACH-USP.

²¹ Graduanda em Gestão de Políticas Públicas na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP) e integrante do Grupo de Estudos em Tecnologias e Inovações na Gestão Pública (GETIP).

²² Docente do curso de Gestão de Políticas Públicas na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP), Doutor em Administração de Empresas e Sistemas de Informação pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e coordenador do Grupo de Estudos em Tecnologias e Inovações na Gestão Pública (GETIP).

dos padrões heteronormativos²³. Conforme os mesmos autores, a heteronormatividade também está inserida em mecanismos institucionais (por exemplo, através do silenciamento de pautas e debates), contribuindo para a manutenção da LGBTfobia. A invisibilidade também se manifesta na produção técnica e científica, como demonstra a escassez de dados obtidos.

O foco inicial do trabalho era a população lésbica, invisibilizada dentro da comunidade LGBT. A maioria dos trabalhos encontrados referem-se apenas à sigla LGBT. Optou-se por considerar este grupo, mas fazendo recortes específicos quando cabível. Buscou-se ampliar o recorte para LGBTQIA+ mas há carência de produção com esse recorte, mais recente.

Além desta introdução, o texto conta com as seções: discussão sobre políticas públicas baseadas em evidências e capacidades estatísticas em relação ao tema do estudo; levantamento exploratório da disponibilidade de dados sobre a população LGBT; apresentação dos elementos para a formulação de uma proposta inicial de cesta de indicadores referentes à população LGBT; continuidade da pesquisa.

²³ Os padrões heteronormativos dizem respeito à uma orientação sexual “esperada” que no caso de uma sociedade pautada em hierarquia sexual, é a heterossexual (PRADO e MACHADO, 2017).

2. Políticas públicas baseadas em evidências e capacidades estatísticas

As evidências, no contexto das políticas públicas, são ferramentas e/ou recursos utilizados por gestores com intuito de operar processos de formulação, implementação e avaliação com maior concretude (FILGUEIRAS. 2019).

O ciclo de uma política pública demanda utilizar evidências em todas as etapas, a fim de evitar decisões infundadas. Para Lima (2019), as evidências são importantes no “antes”, pois permitem mapear problemas e questões a serem debatidas; no “durante”, uma vez que permitem realizar o monitoramento das metas que foram estabelecidas; e, no “depois”, já que possibilitam avaliar os impactos da política pública.

Apesar de importantes durante todo processo, não são os fatores decisivos (PINHEIRO. 2020), pois a tomada de decisões da política pública engloba fatores políticos, crenças e valores individuais e coletivos.

Pinheiro (2020) pontua que o uso das evidências serve como um instrumento para atores que estão envolvidos de alguma forma no processo da política pública e que poderiam usá-la “com propósitos conscientes”. Sendo assim, podem conferir respeitabilidade à atividade de analistas de política e “*policy makers*”. No entanto, as decisões também podem ser influenciadas pela desinformação. Segundo Wardle e Derakhshan (2017), este conceito se refere às informações falsas, de interesse público, são criadas e espalhadas com a intenção de manipular a opinião pública.

Uma das ferramentas para fazer políticas públicas baseadas em evidências são os indicadores sociais. Segundo Jannuzzi (2016), são insumos básicos durante todo ciclo de políticas pú-

blicas (formulação, tomada de decisão, implementação e avaliação) e servem como fonte de dimensionamento de demandas que afligem a sociedade em um dado período. Revelam, sobretudo por meio de informações quantitativas, aspectos da realidade ou mudanças que ocorrem na sociedade.

Inexistindo dados e informações, é impossível dimensionar a população envolvida, avaliar o nível de bem-estar, as desigualdades existentes e os efeitos de ações e/ou inações por parte do Estado (JANNUZZI. 2016). Tem-se um problema de capacidade estatal ou, mais precisamente, de capacidade estatística. Para Dargent e Lotta (2018), “a capacidade estatística de um país está intimamente ligada à possibilidade de tomar decisões de política sustentadas por evidências e à gestão pública baseada em resultados”. Grande parte dos dados e informações que são produzidas e destinada às políticas públicas, acontecem no âmbito nacional dos sistemas estatísticos, como é o caso dos Censos Demográficos, PNADs e demais levantamentos de registros administrativos institucionais (JANNUZZI. 2002).

No presente caso, existe um grau de relevância ainda maior por ser um grupo tornado vulnerável pela invisibilidade social, preconceito e a violência. Superar lacunas na capacidade estatística voltada à produção de dados e informações sobre essa população é indispensável para o enfrentamento dessa situação.

3. Levantamento exploratório da disponibilidade de dados sobre a população LGBT

A análise preliminar sistematizou casos de produção de informação no Brasil, identificando categorias temáticas (Tabela 1), abrangência, fonte e última atualização. O conteúdo completo está disponível em https://docs.google.com/spreadsheets/d/1RfsxgPizlWQoZIdrDi_Ivr7rKXUuhVIT3elP-Novd_Po/edit?usp=sharing.

Tabela 1: Categorias temáticas identificadas

Categoria Temática	Ocorrências
Demografia	2
Violência	7
Saúde	1
Segurança Pública	2
Direitos Humanos	2
Educação	2
Renda	1
Direito ao Acesso	2
Total	19

Fonte: elaboração própria.

Também foi feito um levantamento de experiências internacionais que poderiam ser reproduzidas no Brasil na proposição de uma cesta de indicadores a ser incorporada na capacidade estatística nacional. Através da leitura exploratória de publicações realizadas pelo [Williams Institute \(Los Angeles, CA\)](#), dentre elas, relatórios, instruções, comentários públicos, fichas técnicas, testemunho, “amicus brief” e opinião, observou-se desde a existência de informações sobre estimativa populacional nos EUA, escolaridade de pessoas LGBT, questões de acesso à saúde (bem como saúde mental) deste grupo, condição socioeconômica dessa população, políticas públicas específicas em estados norte americanos, até dados mais elaborados, como por exemplo, o impulsionamento da economia local em um estado que permite o casamento entre pessoas do mesmo gênero.

4. Elementos para uma proposta inicial de cesta de indicadores sobre a população LGBT

Fundamentando-se na literatura e nesses levantamentos sobre a oferta nacional e experiências internacionais identificaram-se elementos para uma cesta de indicadores para políticas públicas voltadas às populações LGBT que poderia ser produzida sistematicamente e incorporada à capacidade estatística nacional. A Tabela 2 traz um exemplo de indicador proposto, estando os demais disponíveis em <https://docs.google.com/spreadsheets/d/12WRon-Zfg8DODCU4RBt0v31l6OFeKuDgQRGCICBs36E/edit?usp=sharing>.

Tabela 2: Exemplo da cesta de indicadores referentes à população LGBT no Brasil.

Proposição dos Indicadores	
Nome do Indicador	População residente que se autodeclara LGBT no Brasil
Classificação dos Indicadores Sociais	Demográfico
Objetivo	Mensurar a população residente no país
Forma de coleta/produção dos dados	Informações censitárias
Fonte dos dados	IBGE
Periodicidade de apuração	Decenal
Abrangência da Sigla	LGBT
Abrangência Territorial	Brasil, Unidades da Federação, Municípios
Referências	
Observações	-
Referência na Literatura Internacional	Los Angeles, CA: The Williams Institute, UCLA School of Law.
Observações (parte internacional, quando houver)	EUA: Dados de 2017, realizado a partir de entrevistas por telefone, amostra de 340.604 norte-americanos com idade igual ou superior a 18 anos. UK: Dados de 2014 a 2018.

Fonte: elaboração própria.

5. Continuidade da pesquisa

A pesquisa, ainda que exploratória, demonstra que a produção de dados e informações pode aportar evidências capazes de ampliar a efetividade das políticas públicas para a população LGBT e, ao mesmo tempo, reduzir sua invisibilização.

Como desdobramento, o [projeto LGBTQIA+ em Pauta](#), sistematizou questões relevantes de política pública para populações LGBTQIA+, em Educação, Saúde, Segurança Pública, Trabalho e Assistência Social. Com isto, será possível propor uma cesta de indicadores mais efetiva e aprofundar a análise das demandas sobre as capacidades estatísticas trazidas pela necessidade de

produção sistemática de fontes de evidência para as políticas públicas.

Referências bibliográficas

DARGENT, Eduardo; LOTTA, Gabriela. A quem importa saber? A economia política da capacidade estatística na América Latina. 2018.

FILGUEIRAS, Fernando de Barros Gontijo. Curso: Políticas Públicas Baseadas em Evidências. 2019.

JANNUZZI, Paulo de Martino. Considerações sobre o uso, mau uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais. *Revista de Administração Pública*, v. 36, n. 1, p. 51-72, 2002.

JANNUZZI, P.M. Monitoramento e avaliação de programas sociais: uma introdução aos conceitos e técnicas. Campinas: Alínea, 2016.

JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores Sociais no Brasil - Conceitos, Fontes de Dados e Aplicações. Campinas, SP: Editora Alínea, 2017, 6ª edição.

LIMA, Lycia Silva. Políticas públicas baseadas em evidências: usando dados para medir os efeitos de políticas públicas: a importância da avaliação de impacto. 2019.

PINHEIRO, Maurício Mota Saboya. Políticas públicas baseadas em evidências (PPBEs): delimitando o problema conceitual. 2020.

PRADO, Marco Aurélio Máximo; MACHADO, Frederico Viana. Preconceito contra homossexualidades: a hierarquia da invisibilidade. Cortez Editora, 2017.

SOARES, S. F.; PERES, M. C. C. Lesbocídio: As histórias que ninguém conta. In: *Anais do Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades*, V. 1, 2017, Salvador, BA. Anais (online). Salvador: Editora Realize, 2017. ISSN 2238 9008. Disponível:

<<http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlacando/resumo.php?idtrabalho=740>>. Acesso em 10 abr 2021.
WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Council of Europe report, v. 27, p. 1-107, 2017.